

Resumo

A série “Progresso evolucionista” é resultado de uma oficina promovida pelo Instituto Sérvulo Esmeraldo, no Festival 93, em novembro de 2022. Ministrada pelo artista Marcelo Zocchio, na qual fomos instigados a realizar uma ‘deriva’ nas ruas centrais do Crato, levando fotografias/imagens de lugares da cidade - das décadas de 40-70 - a fim de compará-las com o estado atual. Ao final tínhamos que elaborar algo através dessas andanças. A minha produção foi construída por três tempos e espaços distintos, o primeiro com as mesmas fotografias fornecidas na oficina e algumas de acervos pessoais de José Kleber Filho, Hugo Linard e Antônio Vicelmo (disponíveis online). O segundo elemento conta com registros feitos durante a deriva, já o terceiro são indígenas de costas que apenas observam toda a transformação que o seu território vem passando e na última imagem eles já estão em foco, as fotos com cores e as pessoas olhando para eles, desse vez notando sua presença. Pensando nesses desdobramentos “decoloniais” que a indústria da arte traz, que coloca esses povos como elementos visuais, sem de fato construir a realidade. A técnica escolhida para produzir esses trabalhos foi a colagem digital, que tem por princípio a “organização” de imagens que não iriam ocupar o mesmo local naturalmente, a organização foi feita trazendo um tempo e local que jamais existiu, concretamente, mas que subjetivamente ainda existe no dia-a-dia da cidade que passa por um “progresso”, que serve ao passado e um pequeno grupo de pessoas que lucra com ele, um passado evolucionista, assim como no século XIX, descartando sempre o “outro” que não está dentro dos padrões que esse pensamento aprova.

Palavras-chave: Colagem, indígenas, crato, globalização, território.

EVOLUTIONARY PROGRESS

Abstract

The “Evolutionary Progress” series is the result of a workshop promoted by the Sérvulo Esmeraldo Institute, at the 93rd festival, in November 2022. Taught by artist Marcelo Zocchio, in which we were encouraged to drift through the central streets of Crato with images of places from the 40s to the 70s and compare them as are today. In the end we had to come up with something through these wanderings. My production was built by three distinct times and spaces, the first with the same photographs provided in the workshop and some from José Kleber Filho’s personal collection, Hugo Linard and Antônio Vicelmo, Available. The second element were records made during the drift, the third are indigenous people from the back who are just observing all the transformation that their territory has been going through and in the last image they are already in focus, the photos with colors and people looking at them. Thinking about these “decolonial” developments that the art industry brings, which places these people as visual elements, without actually constructing reality. The technique chosen to organize all of this was collage, which has as its principle the “organization” of images that would not naturally occupy the same place, the organization was done bringing a time and a place that never existed, concretely, but that subjectively still exists in the daily life of the city that is in “progress”, that serves the past and a small group of people profits from it, a past evolutionary process, like this as in the 19th century, always discarding the “other” who does not meet the standards that this thought approves.

Keywords: Collage, indiginas, crato, globalization, territory.

1 Artista cearense, nascido em 2002, design gráfico e acadêmico de Artes Visuais (URCA). Tem uma poética baseada em questões políticas, sociais e estéticas. As produções são focadas no meio urbano, membro do coletivo A consciência realiza intervenções em lambe-lambe, grafite, adesivos e pixo, na região do Cariri. Recentemente começou na produção de tirinhas e histórias em quadrinhos e fanzines.



.-Imposição de mundo



2- A grande aldeia



3-Marcha dos globalizados



4-Evolucionismo mascarado de globalização



5- Monitorados